

Sema pede ^{DE} controle no S. Bartolomeu

JORNAL DE BRASÍLIA

10 JUL 1986

Num encontro com técnicos da Secretaria Especial do Meio Ambiente — Sema, o governador José Aparecido recebeu um documento que regulamenta o uso da área de proteção ambiental que engloba a bacia do rio São Bartolomeu. Estiveram presentes à reunião, além dos autores do projeto, o secretário da Sema, Paulo Nogueira Neto, vários secretários do GDF e representantes da Caesb e IBGE.

O principal objetivo deste plano diretor foi fazer um macro-zoneamento da região do rio São Bartolomeu, que segundo os técnicos deveria ser a principal fonte de abastecimento de água do Distrito Federal dentro de pouco tempo. A bacia do São Bartolomeu já é uma área protegida por lei federal e o estudo feito pelos técnicos da Sema, UNB e IBGE mostra as restrições e aptidões das diversas zonas em que foi dividida a área.

O presidente da Caesb, William Penido, destacou ainda a preocupação com o gerenciamento da bacia e a construção futura de uma barragem que irá complementar o sistema de abas-

tecimento d'água da cidade. Segundo ele, a construção dessa barragem será a maior obra relacionada com projetos hídricos já realizada no país.

Planejamento

O secretário Especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, expôs ao governador José Aparecido como poderia ser feito um planejamento das atividades socio-econômicas na área da bacia do rio São Bartolomeu. Haverá zonas de uso agrícola, áreas destinadas para o lazer e áreas preservadas por serem essenciais à proteção da fauna e flora. Segundo Paulo Nogueira Neto, houve um estudo previo sobre o impacto ambiental, para que essas atividades fossem distribuídas racionalmente.

Para se ter uma ideia da extensão dessa área, basta dizer que somente a região a ser inundada e duas vezes e meia maior do que o Lago Paranoá. Atualmente vivem na região muitos posseiros, arrendatários e proprietários de terras, que englobam por exemplo o Núcleo Rural de Santos Dumont, que recentemente teve um tratamento

especial por parte do GDF. Até as cidades-satélites de Sobradinho e Planaltina afetam o ecossistema do São Bartolomeu, despejando nele os seus esgotos.

Conscientização

Além dos aspectos técnicos, a maior preocupação das pessoas envolvidas neste soneamento é a conscientização do Governo e da população em geral quanto à importância da área como provedora de recursos hídricos para o Distrito Federal. Mercia Diniz, uma das coordenadoras do trabalho, espera que a população, em primeiro lugar, se conscientize das normas definidas pela Sema e que essas diretrizes possam embasar também as decisões políticas tomadas pelo Governo. Com a divulgação do documento, Mercia acha que a população tomara consciência da dependência do Distrito Federal em relação à bacia do São Bartolomeu.

Braulio Sousa Dias, outro técnico que participou da elaboração das normas, está apreensivo com a ameaça aos recursos naturais da região estudada.